

**R\$10,00 PARA UM DIA DE LAZER:
UMA EXPERIÊNCIA NO PROJETO
CRIANÇA ESPERANÇA DE BELO HORIZONTE**

**R\$10.00 FOR A DAY OF LEISURE:
AN EXPERIENCE IN THE "CRIANÇA ESPERANÇA"
(HOPE CHILD) PROJECT OF BELO HORIZONTE**

Patricia Zingoni¹

Vânia de Fátima Noronha Alves²

RESUMO: Inserido no programa de extensão do curso de psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Unidade São Gabriel, o Projeto Criança Esperança, vem buscando implementar, no Aglomerado da Serra ações de esporte/lazer, cultura/arte e informática destinadas a promover socialmente os jovens moradores desta região. O presente texto versa sobre ações desenvolvidas por este Projeto e destaca a importância da formação dos agentes culturais comunitários para atuação como educadores visando a qualificação de suas competências pessoais e profissionais na área do lazer. Além disso, relata e problematiza uma vivência de lazer proposta com fins didáticos.

PALAVRAS-CHAVE: Lazer. Formação de Educadores. Direito. Inclusão Social.

O Projeto Espaço Criança Esperança em Belo Horizonte

O Projeto Espaço Criança Esperança consiste em ações de inclusão social de crianças, adolescentes e famílias de classes populares, presente em diversos estados do País. Inclusão social que é compreendida como uma atitude política diante das desigualdades e injustiças sociais, voltada para a instituição de espaços de comunicação, realização e participação na sociedade de pessoas, grupos e comunidades que, em função de circunstâncias históricas, são privados de seus direitos e impedidos de se realizarem como cidadãos.

O projeto em Belo Horizonte/MG é executado pela PUC Minas em parceria com a Rede Globo de Televisão, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, a Prefeitura de Belo Horizonte e várias organizações da sociedade civil, a saber: Creche Quita Tolentino, Projeto Providência, Associação

¹ Mestre em Educação. Coordenadora do Projeto Criança Esperança em Belo Horizonte/MG.

² Doutoranda em Educação pela Universidade de São Paulo. Docente da Universidade Fumec.

Beneficente Martim Lutero, Associação Beneficente da Serra, Conselho de Pais Criança Feliz, Associação Vila Marçola, grupos culturais e outras associações comunitárias.

Com uma gestão descentralizada e participativa, o projeto vislumbra um novo paradigma de organização social, no qual o objetivo comum deve transcender aos diferentes interesses corporativos e particulares dos parceiros envolvidos. A proposta consiste em desenvolver ações de proteção integral, a partir de:

- uma estratégia de combate à violência focalizada nas principais vítimas: as crianças e os adolescentes;
- uma metodologia que supere a simples ocupação do tempo livre, assegurando o desenvolvimento das diferentes habilidades dos sujeitos;
- um serviço/equipamento social atrativo, criativo, dinâmico e diversificado, capaz de oferecer oportunidades de desenvolvimento humano e social;
- uma retaguarda de proteção especial, capaz de fortalecer os vínculos familiares e comunitários para adolescentes com história de atos infracionais, vida na rua e outras formas de exclusão;
- uma estratégia de construção de políticas públicas, a partir da articulação entre o poder público e sociedade civil organizada, fortalecendo pequenas organizações, atuando em rede, assegurando a diversidade, sustentabilidade e complementaridade dos serviços.

As ações desenvolvidas pelo Projeto ancoram-se nos movimentos em prol do reconhecimento dos direitos das crianças e adolescentes. Na Carta Constitucional de 1988, o movimento “Criança e a Constituinte” articulou a inclusão do artigo 227³, formulado com base na Declaração Universal dos Direitos da Criança, tornando-se importante articulador para a elaboração do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). O debate acerca da nova perspectiva se alastrou com rapidez e logo inaugurou uma nova fase do direito relativo à infância e adolescência: a Doutrina da Proteção Integral, onde crianças e adolescentes passaram a ser considerados sujeitos de direitos, dentre eles, o direito ao lazer.

Nessa perspectiva, a escolha do Aglomerado da Serra pelo Espaço Criança Esperança (ECE), deve-se a dois fatores fundamentais: a ausência de uma rede de proteção social para as crianças e adolescentes e o alto índice de vulnerabilidade social da comunidade. Segundo o Censo Demográfico 2000 do IBGE, existiam 6.327-adolescentes de 12 a 18 anos incompletos no Aglomerado da Serra; o rendimento médio mensal é de R\$ 292,00 (em BH é de R\$ 1.224,00) e o número médio de anos de estudo dos responsáveis pelos domicílios é de 4,1 anos (em BH é de 8 anos).

O público direto atendido pelo Projeto é adolescente, entre 12 e 18 anos, que participam das oficinas de arte/cultura, esporte/lazer, multimídia e temáticas,

³ “É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e a convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão” (Artigo 227, Constituição Federal. Brasil. 1988).

atendendo um total de 1500 jovens, 200 famílias, 80 educadores da comunidade (através de capacitações) articulação com grupos culturais (400 jovens utilizam o espaço para eventos, cursos e lazer) e articulação com lideranças da comunidade envolvendo 50 jovens.

O ECE tem como fim a intervenção direta com a comunidade em busca da efetiva inclusão social de crianças e adolescentes. Estas ações acontecem dentro das linhas de ações e assessorias orientadas pelo Projeto Pedagógico Criança Esperança, denominadas: linha de intervenção, linha da articulação e linha da capacitação, além das assessorias de informação e comunicação, monitoramento e avaliação.

A linha de intervenção se refere ao atendimento direto aos adolescentes entre 12 e 18 anos por meio de oficinas nas áreas de esporte/lazer; arte/cultura, multimídia e oficinas temáticas.

A linha da articulação tem como objetivo promover a articulação da comunidade, por meio de uma efetiva rede de atenção à criança e ao adolescente do Aglomerado, contribuindo no estreitamento da relação do projeto ECE com a rede municipal de defesa dos direitos da criança e do adolescente. Esta articulação vem acontecendo por meio da mobilização de lideranças e entidades parceiras que resultou, no final do ano de 2003, na constituição do Grupo de Referência Local. Composto por representantes da comunidade, da PUC, da PBH e dos adolescentes atendidos pelo projeto, o Grupo de Referência Local tem como principal objetivo acompanhar o projeto ECE no sentido de garantir uma intervenção eficaz e coerente com as demandas da comunidade.

As ações da linha de capacitação têm como objetivos formar educadores sociais e lideranças comunitárias para a sua prática pedagógica no Projeto, compreendendo as três dimensões cognitivas: conceitual, procedimental e atitudinal (ZABALLA, 1998), habilitando-os para uma intervenção construtivista, participativa e transformadora (SOUZA, 1999). Assim, o principal desafio da linha de ação da capacitação é a formação de educadores sociais reflexivos, críticos, autônomos e co-participativos, capazes de desenvolver oficinas destinadas às crianças e adolescentes, coerentes com os princípios da proposta político-pedagógica do ECE.

A Capacitação de Educadores no Projeto Espaço Criança Esperança

Dentro das ações da linha de capacitação, foi realizado no último trimestre de 2003, um curso intensivo direcionado aos agentes culturais da comunidade. Essa capacitação pretendia qualificar os educadores sociais imersos no Projeto e em outros desenvolvidos no Aglomerado. Também a necessidade de ampliar os quadros foi atendida, uma vez que o curso possibilitou a seleção e contratação de novos educadores. A formação contou com a participação de 40 agentes culturais da comunidade do Aglomerado, com uma carga horária de 50 h.

Neste curso foram desenvolvidos conteúdos que contemplavam, ao mesmo tempo, as necessidades do Projeto e dos participantes, como: os princípios do projeto pedagógico do ECE; o significado da gestão em rede (WHITAKER, 1993);

a função social do educador (FREIRE, 1983); o (re)conhecimento de quem é o jovem do Aglomerado e sua vivência diante a realidade brasileira; compreensão sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente; ecologia e o meio ambiente; noções de primeiros socorros; concepções de lazer e sua diversidade cultural (MARCELLINO, 1996; ALVES et al, 1999; PINTO, 2002 e ZINGONI, 1999, 2002, 2003). Os aprofundamentos sobre a arte, o esporte e o lazer visaram a compreensão destes fenômenos como possibilidade de conquista da cidadania, como estratégia educativa lúdica para a liberdade, como espaço para negociação e cooperação, como possibilidade de reconhecimento das diferenças e valorização da identidade. Além desses conteúdos foram realizados estudos sobre a metodologia de projeto de trabalho, adotados como forma de organizar e produzir os conhecimentos no ECE (HÉRNANDEZ; VENTURA, 1998).

Com metodologias voltadas para uma educação inclusiva, as ações didáticas visaram procedimentos que eduquem para a liberdade, o diálogo, o saber lidar com conflitos, a capacidade de negociação, a aquisição de novos conhecimentos para agir coerente e conscientemente, diante da realidade, a responsabilidade com a qualidade da vida e o meio ambiente, a valorização de atitudes participativas que estimulem a reflexão, o opinar e reivindicar, a cooperação e a emancipação (ACCIOLI; LOHMEYER, 2003).

A necessidade de fundamentar a prática pedagógica dos educadores sociais colocou-nos diante de um grande desafio: o de superar as concepções presentes no senso comum ampliando o olhar sobre as temáticas desenvolvidas. Nesse sentido, várias metodologias foram utilizadas possibilitando debates instigantes. Em relação ao lazer, uma mereceu destaque: a discussão sobre os limites para sua vivência, sendo o dinheiro considerado como principal vilão. Para provocar o debate sugerimos que pudéssemos vivenciar um dia de lazer com apenas R\$10,00 na carteira. Várias problematizações surgiram: será possível vivenciar um dia de lazer com R\$10,00? O que poderemos fazer? Será possível cobrir despesas com diversão e ainda com alimentação e transporte?

Um Dia de Lazer com R\$10,00

Para desenvolver a atividade os participantes do curso de capacitação não precisaram desembolsar o dinheiro, o Projeto financiou os R\$10,00 para todos. O dia escolhido foi o domingo, dia em que todos consideravam como um convite para a vivência do lazer. Um processo de discussão sobre o que fazer com este dinheiro foi instaurado. As idéias foram as mais mirabolantes possíveis. Não faltou quem sugerisse que fosse realizado um churrasco reunindo o dinheiro de todos. Como a intenção era a de analisar as ofertas de lazer na cidade, um deles sugeriu que fossem consultados os panfletos distribuídos ao público pela Prefeitura de Belo Horizonte, contendo não só os eventos mas também os espaços e horários de realização. Um estudo aprofundado sobre a oferta de atividades foi feito, considerando o tempo, o espaço, os equipamentos e a diversidade cultural. O centro

da cidade foi o local escolhido, pois oferecia muitas possibilidades, sem ser necessários grandes deslocamentos. Tudo planejado restava apenas à expectativa da experiência.

Na saída uma surpresa. Ao nos reunimos no dia, horário e local definidos para o passeio, apenas 11, dos 40 educadores presentes na capacitação compareceram. Este fato trouxe à tona novas perguntas: qual o principal motivo da ausência das pessoas, uma vez que o dinheiro deixou de ser problema? Que outras barreiras podem existir para a vivência do lazer?

O dia estava chuvoso, mas mesmo assim seguimos o nosso destino. A primeira parada foi num show instrumental de saxofone, com uma banda e artista famoso. Entrada gratuita num teatro público da cidade. Alguns educadores apreciaram todo o espetáculo, outros preferiram retirar e esperar o grupo na saída. Um passeio pela Feira Hippie, com direito a cervejinha e tira-gosto. O almoço foi realizado em pequenos grupos, de acordo com o interesse de cada um. Em seguida dirigimos a uma praça da cidade, onde estava sendo comemorado o Dia do Voluntário. Nesta praça foi possível assistir uma peça de teatro e ainda, participar de uma oficina de dança de rua, tudo gratuito. Ainda com entrada liberada, estava acontecendo na cidade uma mostra de cinema etnográfico. Dirigimos para o local. Surge um pequeno problema: o filme só seria rodado duas horas depois. Impasse: o que fazer até lá? Reunião, discussão, alguém sugere: Fliperama. Nova discussão: isso é lazer? Diante dos argumentos apresentados pelo propositor, seguimos para uma casa de jogos eletrônicos, adquirimos as fichas e experienciamos diferentes jogos. Ao sairmos da casa, observamos por alguns minutos a cidade e deparamos com uma exposição de fotografias sobre a Guerra de Canudos, também com entrada gratuita, num prédio sofisticado de arquitetura neoclássica. Mergulhamos nas questões culturais e históricas provocadas pelas fotografias. Aproveitamos para avaliar a atividade. No final do dia, apenas um pequeno grupo dirigiu-se até a mostra de cinema.

No encontro seguinte o grupo avaliou positivamente a experiência, destacando a diversidade de atividades desenvolvidas, o quanto aprendeu com elas, a possibilidade de estar juntos com os colegas em situações completamente diferentes do cotidiano, o processo democrático de definição dos equipamentos a serem visitados, a importância do diálogo para resolver os conflitos que surgiram, as negociações, o reconhecimento das diferenças, as lideranças, e, principalmente, o fato de nunca terem percebido como é possível passear o dia inteiro com pouco dinheiro, desmistificando o imaginário de que a cidade não oferece lazer gratuito para seus moradores, reconhecendo a importância das políticas públicas para o lazer, dentre outros.

Do mesmo modo, a atividade possibilitou várias problematizações. A principal delas foi a ausência das pessoas na atividade. Algumas conclusões foram possíveis! O lazer, assim como o trabalho e todas as outras dimensões de nossas vidas, na sociedade brasileira está inserido num contexto social capitalista com implicações na cultura, política, educação, religião, dentre outras. Ficou claro que

não é possível privilegiar apenas uma dimensão que abarça o fenômeno, neste caso, o econômico. São muitas as variáveis que interferem. Neste grupo, mesmo resolvida à questão financeira, muitas pessoas não puderam realizá-la. Vários foram os motivos, merecendo destaque os compromissos com obrigações relacionadas ao trabalho, a família, a religião e a escola. Nenhum deles manifestou a falta de desejo para a participação.

Conclusões

O Projeto Espaço Criança Esperança vem buscando implementar, no Aglomerado da Serra ações de esporte/lazer, cultura/arte e informática destinadas a promover socialmente os jovens moradores desta região. Neste processo destacou-se a importância da formação dos agentes culturais comunitários que atuam como educadores para qualificação de suas competências pessoais e profissionais na área do lazer. O lazer entendido como direito de todos os cidadãos e, como possibilidade da inclusão social foi o ponto chave para as reflexões. Neste sentido, a experiência de desfrutar deste fenômeno durante um dia inteiro com apenas R\$10,00 possibilitou importantes constatações.

É inegável que fatores econômicos determinam o lazer do rico e do pobre, interferindo até mesmo na distribuição do tempo disponível entre as classes sociais. O trabalhador, que vê seu poder de compra decrescer, trabalha ainda mais para manter o já baixo padrão de vida. Tempo livre passa a ser tempo de mais trabalho.

Embora nos estudos realizados no campo cultural, a questão do direito ao lazer, é habitualmente relacionada ao acesso ao trabalho, ou melhor, trata de questões econômicas, podemos observar com a experiência aqui relatada, que outros aspectos, não só os econômicos, inibem e dificultam à prática do lazer. Essa requer um conjunto de condições, destacando-se quatro: educacionais, culturais, de espaço e formas de intervenção dos projetos sociais de lazer. (1) O lazer como condição para expressão da cidadania, engloba a educação para a livre criação, livre fruição e acesso aos bens socioculturais; para construção de identidade cultural e subjetividades (MARCELLINO, 1987). Requer aprendizado para produção, consumo crítico e criativo de atividades, implicando compreensão de significados e sua importância, participação consciente e diversificada, além da difusão de informações sobre o lazer como campo de conhecimento, pesquisa e intervenção importante para a qualidade de vida das pessoas, independentes da sua classe social. Muitos educadores, presentes na atividade, disseram ter vivenciado situações extremamente novas para ele. Perceberam que lhes falta conhecimento sobre o lazer e suas atividades e que, por isso, elas não fazem parte das suas escolhas cotidianas. Alguns conseguiram identificar a influência da indústria cultural ao refletir sobre suas tradicionais opções: TV, futebol e churrasquinho com os amigos, não conseguindo perceber outras possibilidades. Do mesmo modo foram levantadas questões sobre a educação que recebem na escola, que privilegia a formação para o trabalho e não para o gosto da leitura, de ouvir música, assistir um filme, por exemplo, como se essa dimensão da

vida humana não fosse passível de construção de conhecimentos. (2) No plano cultural, é preciso superar preconceitos de que o lazer é apenas preocupação de rico, como discutido por Camargo (1998). A pauperização da população cria certo pudor de falar em lazer numa cidade onde muitos convivem com inúmeras necessidades prioritárias. O fato de ser pobre não significa somente falta de recursos, mas também de desejo humano pelo prazer. Esse preconceito é fruto do capitalismo que dá menor importância ao lazer que ao trabalho e desvaloriza a vivência lúdica como atividade séria. Há quem diga que a vivência lúdica atrapalha o desenvolvimento econômico de um país, pois divertir-se é “coisa de quem não tem o que fazer”. (3) Os espaços específicos para o lazer, nas grandes cidades estão cada vez mais reduzidos em função da urbanização e voracidade do mercado imobiliário. Muitos equipamentos públicos de lazer são abandonados. Em vilas e favelas a área de lazer disputa os poucos espaços existentes com outros setores considerados de maior importância para a população pobre (escola, posto de saúde e policial). Outra questão a considerar é a do transporte coletivo que é um fator bastante restritivo à vivência do lazer nas grandes cidades, pois os equipamentos e as promoções culturais existentes são de acesso difícil e longe das moradias das pessoas. Quando se discute um plano diretor para as políticas culturais é preciso prever formas descentralizadas de instalação dos equipamentos e das programações culturais, uma vez que para os moradores de vilas e favelas o gasto com o transporte tem sido o principal fator de redução das oportunidades de acesso ao lazer. Mesmo que pese a justificativa que o centro de uma cidade grande é o local de convergência dos bairros, no nosso caso foi o transporte responsável por significativa parcela do orçamento (30%). Segundo os educadores, as políticas públicas e os políticos deveriam reconhecer que o lazer é direito de todos os cidadãos e oferecer uma diversidade de opções nos bairros, principalmente na periferia. “Só assim, as pessoas passariam a entender o que é lazer e o que ele pode fazer com a gente”, disse um deles. (4) A qualidade no lazer depende ainda das formas de intervenção utilizadas pelos projetos de lazer/esporte/cultura para esta população. A consolidação do lazer como direito social precisa resistir às padronizações do processo (técnica e normas) de intervenção, concretizando práticas educativas para autonomia e trocas culturais lúdicas com o público atendido. O lúdico, sendo vivência prazerosa, significativa e de liberdade (PINTO, 1995), mobiliza desejos e estratégias sociais transformadoras da realidade.

Portanto, as discussões possibilitadas pela experiência pedagógica experienciada levam-nos a afirmar que a promoção do lazer articulado ao direito a relações lúdicas implica considerar dilemas e contradições de ordem social, cultural, econômica e política, vividas localmente e inter-relacionadas às questões mais amplas da sociedade. A estratégia do direito ao lazer implica, também, reconhecer que a luta pelo seu provimento não pode ser fundada no modelo de sociedade baseado apenas na supremacia do trabalho.

REFERÊNCIAS

- ACCIOLI, Márcia H. e LOHMEYER, Andréa M. S. *Espaço Criança Esperança*. Um projeto pedagógico de inclusão social. Documento teórico-conceitual produzido pelo Fundo das Nações Unidas para a infância – Unicef Brasil. Brasília: Gráfica e Editora Terra, 2003 (doc).
- ALVES, Vânia F. Noronha et al. *Recreação, lazer e educação física/ciências do esporte; conhecimento e intervenção*. In: GOELLNER, Silvana Vilodre (Org.). *Educação física/ciências do esporte; intervenção e conhecimento*. Florianópolis: Colégio Brasileiro de ciências do Esporte, 1999.
- CAMARGO, Luiz Otávio de L. *Educação para o Lazer*. São Paulo: Editora Moderna, 1998. (Coleção Polêmica)
- FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. *Estudos do lazer - uma introdução*. Campinas: Autores Associados, 1996.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. *Lazer e Educação*. Campinas: Papirus, 1987.
- HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. *A organização do currículo por projetos de trabalho*. O conhecimento é um caleidoscópio. Porto alegre: Artmed, 1998.
- PINTO, Leila M. S. M. *Lazer e estilos de vida: reflexão e debate na perspectiva da “virada” da contemporaneidade*. In: BURGOS, Miria S.; PINTO, Leila M. S. M. (Org.). *Lazer e estilo de vida*. Santa Cruz do sul: EDUNISC, 2002. p. 9 -26.
- PINTO, Leila M. S. M. *Lazer: vivência privilegiada do lúdico*. In: Belo Horizonte. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Esportes. *O lúdico e as políticas públicas: realidade e perspectivas*. Belo Horizonte: PBH/SMRS, 1995. p. 18-26.
- SOUZA, Wilma. *Programa de formação de adolescentes voluntários; módulo 1 – o adolescente como protagonista*. Salvador: Fundação Odebrechet, 1999.
- ZABALLA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- ZINGONI, Patrícia. Considerações acerca de uma política de esporte municipal no contexto do orçamento participativo. In: CONGRESSO DO COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, Florianópolis: UFSC, 1999, p.290-297.

ZINGONI, Patrícia. Descentralização e participação em gestões municipais de esporte e lazer. In: WERNECK, Christianne L. G; ISAYAMA, Helder F. (Org.). *Lazer, Recreação e Educação Física*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p.217-242.

ZINGONI, Patrícia. Lazer como ação socioeducativa para a cidadania: um estudo em Belo Horizonte. *Revista Pensar BH: política social*. Secretaria Municipal da Coordenação de Política Social. Prefeitura de Belo Horizonte. n.3, maio/julho de 2002. p. 44-46.

WHITAKER, Francisco. Rede: uma estrutura alternativa de organização. *CEDAC/Ano 2. n. 3*, 1993.

ABSTRACT: Inserted in the extension progma of the Course of Psychology of the “Pontificia Universidade Católica de Minas Gerais – Unidade São Gabriel” (Pontifical Catholic University of Minas Gerais – São Gabriel Unity), the “Projeto Criança Esperança”, has been searching to implement, in “Aglomerado da Serra”, sports/leisure, culture , art and computer science activities aiming at promoting the young dwellers of this region socially. The present text discusses the activities developed by this Project and highlights the importance of the formation of the community cultural agents to act as educators aiming at the qualification of their personal and professional competences in the leisure area. Furthermore, it reports and problematizes a leisure experience proposed with didactic purposes.

KEYWORDS: Leisure. Educators Formation. Law. Social Inclusion.

Endereço das Autoras:

Patrícia Zingoni

R. Samuel Pereira 277 apt. 401 – Anchieta

Belo Horizonte-MG-30310-550

Endereço Eletrônico: zingoni@terra.com.br

Recebido em: 20/09/2004

Aceito em: 25/10/2004

Vânia de Fátima Noronha Alves

R. São Clemente, 1175 – Bairro Parque Riachuelo

Belo Horizonte-MG-31230-460

Endereço Eletrônico: vania1noronha@hotmail.com